MPEs AGROPECUÁRIAS

Em família

Estudo revela estrutura essencialmente familiar e de pouco emprego de pessoal nas micro e pequenas empresas agropecuárias

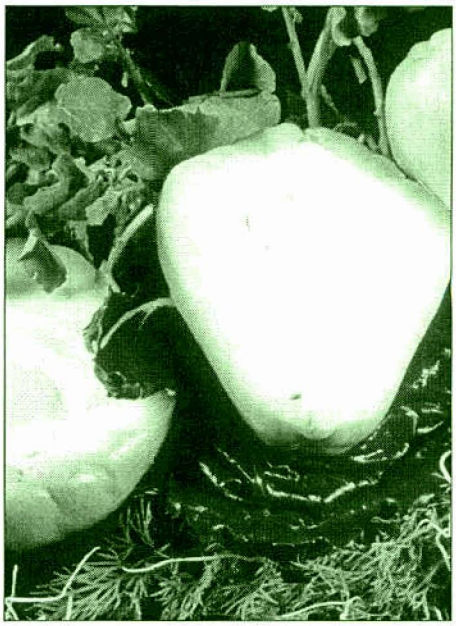
ARAGUACY AFFONSO REGO, EDEN GONÇALVES DE OLIVEIRA, GLÁUCIA MARIA VASCONCELLOS VALE, MARIA CÉLIA TAVARES E PAULO CESAR STILPEN

Por estabelecimento, em média 2,4 pessoas da família estão permanentemente ocupadas nas MPEs do setor agropecuário; no de trabalhadores temporários, 0,5 pessoas. Não-familiares representam em média 0,9 trabalhadores permanentes e 2,1 temporários, o que revela uma estrutura essencialmente familiar e de pouco emprego de pessoal.

A eletrificação aumentou em julho de 1998: 81% dos estabelecimentos agropecuários (contra 78% em outubro de 1997).

Nos sindicatos rurais (38%) e nas cooperativas (33%) são as entidades às quais os proprietários dos estabelecimentos estão associados; 35% das MPEs não estão associadas a qualquer entidade.

O plantio, o trato cultural e a colheita manuais predominam significativamente nos estabelecimentos agropecuários, denotando relativo atraso tecnológico em alguns estados. A maior parcela de equipamentos mecânicos destina-se, efetivamente, às grandes plantações.



Por outro lado, sementes certificadas são amplamente utilizadas pelas empresas agropecuárias (74%), com destaque para as de Goiás e de São Paulo.

Mudas selecionadas são usadas em 70% das lavouras permanentes em Goiás, 50%;

Criação animal – principais necessidades para melhorar o desempenho das atividades

%

Unidades da Federação	Acesso às informações do setor	Assistência técnica	Treinamento gerencial	Acesso a novas tecnologias	Treinamento de mão-de-obra	Outras	Não necessitam de apoio
Goiás	39	38	58	55	59	16	1
Minas Gerais	19	44	11	31	36	39	10
Pernambuco	45	14	45	70	39	19	0
Rio de Janeiro	33	13	47	31	60	39	2
São Paulo	45	39	16	47	23	29	10
Agregado estadual	30	38	23	41	38	32	7

Agropecuária – principais necessidades para melhorar o desempenho das atividades

%

Unidades da Federação	Acesso às informações do setor	Assistência técnica	Treinamento gerencial	Acesso a novidades tecnológicas	Treinamento de mão-de-obra	Outras	Não necessitam de apoio
Goiás	39	37	58	55	57	18	1
Minas Gerais	21	44	12	31	37	37	10
Pernambuco	49	30	38	75	53	27	0
Rio de Janeiro	37	27	41	42	59	35	2
São Paulo	41	35	17	45	32	20	15
Agregado estadual	32	38	23	43	41	29	9

Criação animal – fontes de informação utilizadas

%

Unidades da Federação	Televisão	Rádio	Revistas especializadas	Informativos de instituições	Sindicatos rurais	Cooperativas	Outras
Goiás	89	72	36	37	15	24	20
Minas Gerais	70	25	26	20	21	26	18
Pernambuco	77	96	3	19	41	18	22
Rio de Janeiro	88	65	30	52	24	28	37
São Paulo	96	64	35	24	11	6	23
Agregado estadual	79	48	27	24	21	21	21

Agropecuária – fontes de informação utilizadas

%

Unidades da Federação	Televisão	Rádio	Revistas especializadas	Informativos institucionais	Sindicatos rurais	Cooperativas	Outras
Goiás	88	71	37	37	15	24	20
Minas Gerais	69	27	26	21	21	24	19
Pernambuco	60	82	4	31	44	9	18
Rio de Janeiro	84	64	25	58	22	26	35
São Paulo	89	54	32	24	12	22	21
Agregado estadual	75	47	26	26	21	22	20

Agropecuária – fontes de financiamento da propriedade

%

Unidades da Federação	Bancos oficiais	Bancos privados	Cooperativas de crédito rural	Particulares	Nenhuma
Goiás	71	0	0	1	29
Minas Gerais	19	1	5	7	70
Pernambuco	77	1	1	1	21
Rio de Janeiro	26	2	2	4	68
São Paulo	32	3	3	6	60
Agregado estadual	35	1	3	5	57

Agricultura – práticas de conservação do solo

%

Unidades da Federação	Empresas que utilizam técnicas de conservação	Rotação de culturas	Pousio (descanso)	Curvas de nível/ terraceamento	Outras técnicas
Goiás	68	42	30	37	11
Minas Gerais	28	9	14	16	6
Pernambuco	64	45	35	20	10
Rio de Janeiro	45	24	25	9	9
São Paulo	49	14	12	36	12
Agregado Estadual	43	19	18	24	9

Minas Gerais, 76%; Pernambuco, 63%; Rio de Janeiro, 75%; e São Paulo, 66%. Mudas comuns são utilizadas em 27% das MPEs, mas nunca em 11% delas.

Entre os diversos tipos de insumos utilizados na produção agrícola, destacam-se: adubos orgânicos (esterco, resto de palha e biofertilizante líquido) e químicos (adubo foliar), inoculante (bactéria aeróbica – adubação nitrogenada natural), corretivo do solo (calcário e calagem), formicida e fungicida (calda sulfocálcica). Os principais motivos de 9% das MPEs que não aplicam insumos são escassez de recursos para a compra, falta de conhecimento técnico, escassez de equipamentos e de mão-de-obra, volume reduzido e baixo preço de produção (não compensando o gasto) e achar desnecessário o emprego de insumos (terras férteis e pastagens).

Nas lavouras permanentes, 95% das MPEs utilizam insumos para a produção agrícola, e nas lavouras temporárias, 92%.

A irrigação é usada em 15% das empresas, numa área média de 6ha por estabelecimento. Dos empresários que não a utilizam, 85% destacam custo elevado, crédito escasso, topografia inadequada, indisponibilidade de fonte de água, falta de energia elétrica, desconhecimento da tecnologia, falta de equipamentos, pequena área plantada

Criação animal – principais dificuldades à expansão da produção

%

Unidades da Federação	Transporte de produtos	Comercialização de produtos	Maquinário insuficiente	Apoio técnico	Obtenção de crédito	Armazenamento da produção	Outros entraves
Goiás	27	66	50	12	48	3	33
Minas Gerais	12	41	29	27	45	2	18
Pernambuco	17	54	38	15	81	10	2
Rio de Janeiro	22	53	29	4	65	9	24
São Paulo	13	54	30	13	38	4	10
Agregado estadual	15	49	33	20	49	4	17

Agricultura – principais dificuldades à expansão da produção

%

Unidades da Federação	Transporte de produtos	Comercialização de produtos	Maquinário insuficiente	Apoio técnico	Oblenção de crédito	Armazenamento da produção	Outros entraves
Goiás	25	48	34	27	79	15	11
Minas Gerais	6	38	42	34	51	8	13
Pernambuco	29	56	37	18	78	18	6
Rio de Janeiro	41	64	25	6	57	5	22
São Paulo	20	64	33	10	40	9	13
Agregado estadual	17	50	37	23	54	10	12

Criação animal: destinos predominantes da produção

%

Unidades da Federação	Consumo no estabelecimento	Entregue a cooperativas	Venda a indústrias	Venda a intermediários	Venda direta aos consumidores
Goiás	47	19	61	28	16
Minas Gerais	48	26	30	41	27
Pernambuco	77	7	4	94	18
Rio de Janeiro	21	48	17	45	30
São Paulo	18	5	30	70	16
Agregado estadual	44	20	31	50	23

Agricultura – destinos predominantes da produção

%

Unidades da Federação	Consumo no estabelecimento	Entregue a cooperativas	Venda a indústrias	Venda a intermediários	Venda direta aos consumidores
Goiás	42	18	40	57	25
Minas Gerais	46	26	25	60	22
Pernambuco	65	2	17	91	10
Rio de Janeiro	24	22	6	82	28
São Paulo	23	5	45	70	8
Agregado estadual	41	15	30	68	17

(não compensando o investimento a ser realizado) e a não-necessidade de irrigação (bom índice pluviométrico ou o fato de a própria cultura não exigir irrigação). Nas empresas agrícolas, especificamente, a irrigação é usada por 20% dos empresários.

A irrigação é mais utilizada, em Goiás, na produção de feijão em grão, milho espiga (verde) e em grão, alho, melancia, tomate, mamão e arroz em casca. Em Minas, na produção de milho espiga (verde) e forrageiro, vagem (feijão verde), café em coco, abacaxi e tomate. Em Pernambuco, na cenoura, tomate, feijão, batata-doce, pimentão, inhame e maracujá. No Rio de Janeiro, em tomate, arroz em casca, vagem (feijão verde), goiaba, coco-anão, alface, couve-flor, ervilha, repolho, jiló, mandioca (aipim) e quiabo. Em São Paulo, no feijão em grão, tomate, batata-inglesa, uva, pimentão e laranja.

Tipos de irrigação mais utilizados: aspersão, gotejamento por tubos, inundação, irrigação por gravidade, sulco (infiltração) e uso de mangueira.

A utilização extensiva dos pastos na bovinocultura de corte é bem mais ampla do que a sob regime de confinamento (cerca de 11 vezes). Na bovinocultura de leite, a utilização extensiva dos pastos é, igualmente, superior à intensiva (em torno de 3 vezes). A orde-

Tipos de assistência técnica utilizada

%

Unidades da Federação	Agropecuária			Agricultura			Criação animal		
	Agrícola	Veterinária	Outra	Agrícola	Veterinária	Outra	Agrícola	Veterinária	Outra
Goiás	88	97	5	91	85	3	87	99	5
Minas Gerais	62	65	12	73	50	11	56	69	14
Pernambuco	100	69	10	100	62	8	100	82	8
Rio de Janeiro	84	76	28	91	65	31	79	92	22
São Paulo	98	71	1	100	69	1	96	81	0
Agregado estadual	79	71	9	87	61	8	73	78	10

Criação animal: condições de produção do estabelecimento

Criações principais/%

Unidades da Federação	Suinocultura		Avicultura		Piscicultura	
	Tecnificada	Não tecnificada	Tecnificada	Não tecnificada	Lagoas/ represas	Tanques
Goiás	22	78	21	79	11	89
Minas Gerais	50	50	43	57	75	25
Pernambuco	0	100	33	67	0	0
Rio de Janeiro	11	89	10	90	46	54
São Paulo	24	76	28	72	33	67
Agregado estadual	34	66	35	65	55	45

Fonte: FGV/Ibre/CET e Sebrae.

Insumos para produção animal

Unidades da Federação	Uso de insumos produção animal		Insumos utilizados para produção animal			
	Sim	Não	Rações	Concentrados	Sal mineral	Medicamentos e vacinas
Goiás	100	0	70	49	98	99
Minas Gerais	92	8	55	38	84	88
Pernambuco	98	2	66	46	87	93
Rio de Janeiro	100	0	59	40	84	100
São Paulo	100	0	39	32	98	100
Agregado estadual	96	4	55	39	89	93

Fonte: FGV/Ibre/CET e Sebrae.

O plantio, o trato cultural e a colheita manuais predominam nos estabelecimentos agropecuários, denotando relativo atraso tecnológico em alguns estados. A maior parcela de equipamentos mecânicos destina-se às grandes plantações.

Bovinocultura: condições de produção do estabelecimento (%)

%

Unidades da Federação	Utilização dos pastos na bovinocultura				Ordenha bovina		Inseminação artificial na bovinocultura		Controle sobre febre aftosa	
	De corte		De leite		Mecânica	Manual	Sim	Não	Sim	Não
	Confinamento	Extensiva	Intensiva	Extensiva						
Goiás	0	100	20	80	1	99	16	84	100	0
Minas Gerais	10	90	23	77	9	91	12	88	99	1
Pernambuco	5	95	36	64	0	100	1	99	90	10
Rio de Janeiro	0	100	31	69	1	99	21	79	100	0
São Paulo	13	87	24	76	0	100	8	92	100	0
Agregado estadual	8	92	24	76	5	95	11	89	99	1

nha manual é muito mais freqüente do que a mecânica (aproximadamente 19 vezes maior).

A não-utilização de inseminação artificial na bovinocultura, pela grande maioria de pecuaristas (89%), deve-se, principalmente, à falta de conhecimento técnico, à escassez de recursos, à não-□ necessidade (possuem reprodutores), ao fato de o rebanho ser pequeno e/ou de baixa qualidade, à falta de equipamento, à escassez de mão-de-obra especializada e às instalações inadequadas.

O controle sobre a febre aftosa é feito pela quase totalidade dos empresários (99%). As mais importantes razões alegadas pelos que não tomam tal providência são a falta de recursos e a não-incidência da doença.

Os micro e pequenos empresários em geral procuram manter sob controle outras do-

Agricultura – condições de produção do estabelecimento

%

Unidades da Federação	Uso de Mudas			Utilização de insumos		Utilização de irrigação		Condições do solo para mecanização	
	Selecionadas	Comuns	Não Utiliza	Sim	Não	Sim	Não	Adequado	Impróprio
Goiás	30	28	42	94	6	33	67	98	2
Minas Gerais	61	18	27	92	8	19	81	81	19
Pernambuco	19	33	58	95	5	13	87	85	15
Rio de Janeiro	74	26	9	96	4	62	38	65	35
São Paulo	65	16	21	93	7	16	84	89	11
Agregado estadual	54	21	30	93	7	20	80	85	15

Agropecuária – insumos para produção agrícola

%

Unidades da Federação	Fertilizantes químicos	Adubo orgânico	Herbicidas	Inseticidas	Fungicidas	Outros
Goiás	93	33	32	74	32	4
Minas Gerais	58	77	27	38	24	13
Pernambuco	18	56	10	79	16	8
Rio de Janeiro	71	90	32	62	51	16
São Paulo	86	52	63	70	54	25
Agregado estadual	64	64	34	56	32	15

enças animais, dentre elas: babesíase (tristeza), botulismo, brucelose, carbúnculo sintomático (mal-de-ano) enterotoxemia, gangrena, garrotilho, leptospirose, manqueira, mastite (mamite), paratifo, parasitose, pneumoenterite (peste porcina), raiva, tuberculose, vaca louca e verminose.

A quase totalidade (96%) das MPEs de criação animal emprega insumos. A escassez de recursos constitui o principal motivo alegado para o não-uso desses insumos na produção animal.

Algumas empresas usam técnicas modernas na suinocultura e na avicultura, mas quase o dobro de seu número não usa essas técnicas. A utilização de lagoas/represas na piscicultura é mais ampla do que a de tanques.

Quase 80% dos estabelecimentos agropecuários e cerca de 70% dos veterinários procuram a assistência técnica agrícola disponível no município. A assistência é prestada principalmente pelas Emater, secretarias agrícolas municipais, cooperativas, agrônomos e veterinários particulares e assistentes sociais.

Quase 80% dos agropecuários e cerca de 70% dos veterinários procuram a assistência técnica agrícola do município, prestada principalmente pelas Emater, secretarias agrícolas municipais, cooperativas, agrônomos e veterinários particulares e assistentes sociais.

A produção das micro e pequenas empresas agrícolas e a das de criação animal são destinadas predominantemente à venda a intermediários, ao consumo no estabelecimento e à venda a indústrias.

Nas atividades agrícola e de criação animal, comercialização de produtos, obtenção de crédito e maquinário insuficiente constituem as maiores dificuldades à expansão da produção.

Alto preço dos insumos, baixo retorno dos investimentos, condições climáticas adversas, escassez e elevado custo da mão-de-obra, incidência de pragas e doenças, juros bancários elevados, preços de venda desestimuladores, queixas quanto à política agropecuária, falta dágua, de boas estradas, de energia, de espaço físico e de recursos financeiros são outros entraves que inibem a expansão da produção.

Na maioria das empresas agrícolas (85%)

Agropecuária – condições de produção do estabelecimento

%

Culturas Principais

Unidades da Federação	Plantio			Trato Cutural		Colheita		Sementes	
	Manual	Tração Animal	Tração Mecânica	Manual	Mecânico	Manual	Mecânica	Comuns	Certificadas
Goiás	47	11	60	69	47	67	46	19	91
Minas Gerais	73	14	37	80	27	81	21	32	74
Pernambuco	99	22	10	99	2	97	5	82	39
Rio de Janeiro	95	8	12	96	20	96	1	31	79
São Paulo	59	11	49	64	65	80	29	18	84
Agregado estadual	71	14	38	78	35	82	23	33	74

o solo ou relevo é considerado adequado para a mecanização, sendo julgado impróprio pelas demais, devido principalmente ao fato de serem pedregosos, ondulados, e de se tratarem de terrenos de acentuada declividade, de brejos ou de regiões semi-áridas.

As práticas de conservação do solo levadas a efeito por 43% das micro e pequenas empresas agrícolas, em virtude de terem sofrido algum tipo de desgaste (erosão, desmatamento, desertificação ou esgotamento) são as seguintes: curvas de nível/terraceamento, rotação de culturas, pousio e outras técnicas, dentre elas, reflorestamento, plantio de gramão e braquiária, canais de drenagem, escoramento com pedras, correção do solo (calcário e calagem), adubação orgânica e a própria prevenção de queimadas.

Acesso a novas tecnologias, treinamento de mão-de-obra e assistência técnica constituem as principais necessidades para melhorar o desempenho das atividades tanto das MPEs agropecuárias

Grande parcela (57%) dos micro e pequenos empresários agropecuários não utiliza nenhuma fonte de financiamento. Dos que o fazem, a maioria recorre a bancos oficiais.

Televisão e rádio são as principais fontes de informação utilizadas pelos micro e pequenos empresários agropecuários e de criação animal, seguindo-se: revistas especializadas, informativos de instituições, cooperativas e sindicatos rurais. As demais fontes citadas, com menor freqüência, são os cursos e palestras, jornais, livros técnicos, telefone, vídeos, radioamadores, e a orientação de agrônomos, veterinários, amigos, vizinhos e de revendedores de insumos.

Acesso a novas tecnologias, treinamento de mão-de-obra e assistência técnica constituem as principais necessidades para melhorar o desempenho das atividades tanto das MPEs agropecuárias quanto das de criação animal, seguindo-se acesso a informações relacionadas ao setor e treinamento gerencial. São considerados igualmente relevantes maior facilidade de acesso ao crédito rural, menor custo dos insumos, redução das taxas de juros, melhores estradas, majoração dos preços dos seus produtos, maior disponibilidade de energia elétrica, máquinas e implementos agrícolas a custo mais baixo, e implantação de sistema de irrigação.

Agropecuária – entidades associativas

%

Unidades da Federação	*Sindicato Rural*	*Cooperativa*	*Associação de Produtores*	*Nenhuma dessas*
Goiás	30	35	45	23
Minas Gerais	38	38	13	37
Pernambuco	67	23	53	7
Rio de Janeiro	46	48	36	14
São Paulo	26	26	7	54
Agregado estadual	38	33	21	35

Agropecuária – utilização de energia elétrica

%

Unidades da Federação	*Sim*	*Cia. ou coop. de energia elétrica*	*Queda d'água/ Gerador Local*	*Óleo diesel/ gerador local*	*Outras fontes*
Goiás	90	85	0	1	3
Minas Gerais	83	80	2	1	0
Pernambuco	63	58	0	0	5
Rio de Janeiro	87	72	1	1	9
São Paulo	82	80	0	0	0
Agregado estadual	81	77	1	1	1

Como se faz a sondagem

Com base no Censo Agropecuário de 1985 do IBGE, procedeu-se à extração de uma amostra de estabelecimentos (com áreas entre 10 e 100ha) aqui denominadas micro e pequenas empresas (MPE), em Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo, conjunto denominado agregado estadual, e segmentou-se esse estrato para as microempresas (10 a 50ha).

A pesquisa visa retratar aspectos gerais das MPE agropecuárias e condições de produção referentes às culturas (segmentadas em permanentes e temporárias) e criações principais.

Em geral as questões da sondagem admitem apenas uma resposta do produtor, havendo casos em que são admitidas respostas múltiplas (portanto, não totalizando necessariamente 100%). Os percentuais concernem ao total das empresas informantes do item na unidade territorial considerada, e os percentuais se referem ao agregado estadual, uma média ponderada dos resultados das unidades estaduais.

O termo saldo, diferença entre os percentuais das avaliações positivas e negativas dos empresários acerca do estado ou da evolução de variáveis pesquisadas, de suma importância em sondagens conjunturais, permite a leitura de tendências dominantes de curto prazo.

O universo de interesse da pesquisa são os micro e pequenos estabelecimentos agropecuários brasileiros, que representam cerca de 37% das empresas existentes no setor e 19% da área total desses estabelecimentos, tendo 90% deles menos de 100ha.

Os autores são respectivamente técnico do Sebrae, chefe do Centro de Estudos Tendenciais do IBRE/FGV, gerente de Planejamento, Estudos e Pesquisas do Sebrae, e técnicos do Centro de Estudos Tendenciais do IBRE/FGV.

Pesquisa anual realizada pelo Sebrae e a FGV fez levantamento detalhado da situação infra-estrutural dos estabelecimentos rurais de pequeno porte. Participaram da sondagem, realizada com apoio do Sebrae/GO, do Sebrae/MG, da Emater/PE, da Emater/RJ e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral/Secretaria de Agricultura e Abastecimento/SP, 1.779 empresas.